



Sumário

Conjunturas das Safras e de Exportação	2
Bahia.....	3
Distrito Federal.....	6
Goiás	7
Maranhão	10
Mato Grosso	13
Mato Grosso do Sul.....	16
Minas Gerais	18
Paraná	22
Piauí.....	24
São Paulo	25
Milho	26
Soja.....	28
Farelo de Soja.....	30
Adubos e Fertilizantes	32
Movimentação de estoques da Conab.....	35





Conjunturas das Safras e de Exportação

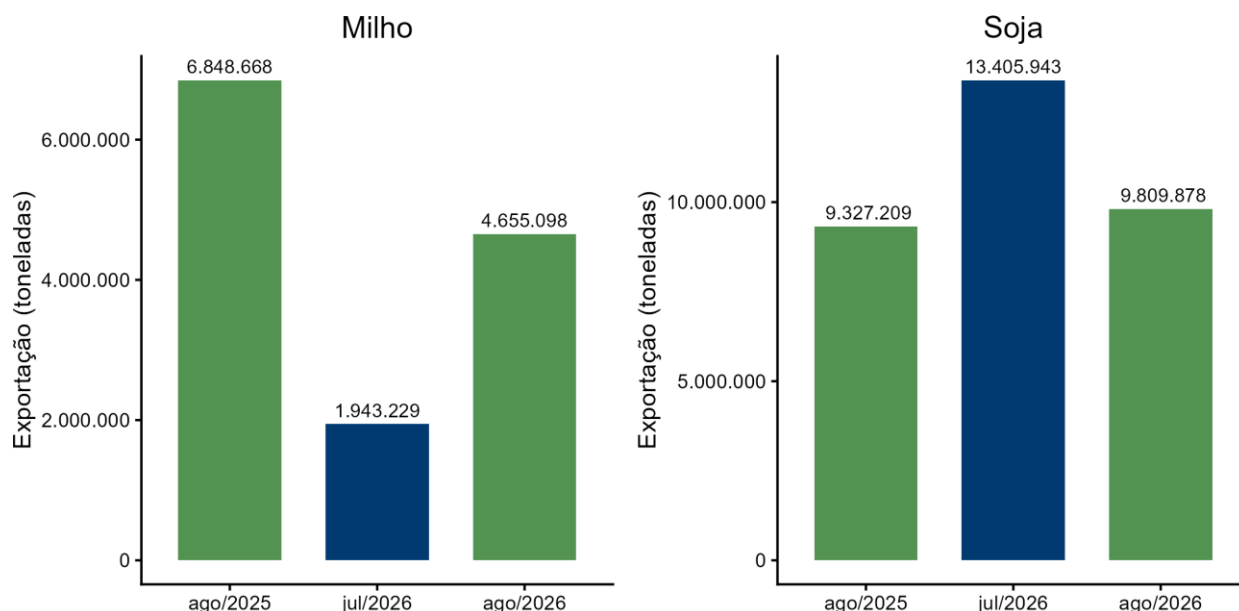
De acordo com as informações publicadas pela Conab, no 12º Levantamento do Boletim de Safras, a produção brasileira de grãos na safra 2025/26 deverá alcançar 361,7 milhões de toneladas. O volume representa uma alta de 2,6%, se comparada à temporada anterior e de 0,3% frente ao levantamento de agosto. A estimativa incorpora o avanço da colheita do milho segunda safra, que registra produtividades acima do previsto. A safra de soja está projetada em 180,4 milhões de toneladas, a maior produção já registrada na série de acompanhamento da Conab. O montante representa uma alta de 5,2% sobre o ciclo anterior, com expansão de 2,7% na área plantada e ganho de 2,5% na produtividade. As exportações devem atingir patamar recorde com embarques previstos em 116,2 milhões de toneladas. O volume total está calculado em 144 milhões de toneladas, crescimento de 2% sobre a temporada anterior. A primeira safra registrou produtividade recorde de 7.191 kg/ha (alta de 8,8%), enquanto a segunda safra prevê-se 112,1 milhões de toneladas, ficando apenas 1% abaixo do recorde anterior. Para a terceira safra possivelmente haverá recuo de 20,1%, fechando em 2,39 milhões de toneladas.

A conjuntura externa do mercado da soja manteve-se semelhante ao mês anterior, com demanda global aquecida, impulsionada principalmente pelas compras da China. As condições climáticas nos Estados Unidos e as projeções sobre os possíveis efeitos do *El Niño* sobre a safra 2026/27 já têm efeitos sobre os mercados à vista e de futuro. Este cenário tem incentivado os produtores a retardarem as vendas, na expectativa de obter preços mais elevados futuramente, reforçando a tendência de alta nas cotações do grão. A demanda externa aquecida, associada à competitividade da soja brasileira e à manutenção do acesso a importantes mercados consumidores, contribuíram para dar suporte ao ritmo dos embarques.

O milho apresentou valorização, tanto no Brasil quanto no mercado internacional, em razão das expectativas de redução na oferta nos Estados Unidos, causadas pelo desempenho das lavouras daquele país e aqui, pela retenção das vendas, observada entre os produtores brasileiros.



GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 08/09/2026 15:04 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Bahia

A logística de grãos na Bahia apresentou comportamentos distintos entre as principais regiões produtoras. Na região centro-norte, os fretes permaneceram estáveis, enquanto no extremo oeste, houve elevação das cotações, associada à intensa movimentação de soja, milho, algodão e sorgo e à concentração das operações de colheita, beneficiamento e escoamento. Na região nordeste, os fretes aumentaram em decorrência do avanço da colheita do milho e da maior demanda por transporte.

No comércio exterior, destacaram-se as exportações do complexo soja, que permaneceram acima de 1 milhão de toneladas em agosto, mantendo trajetória superior à observada no mesmo período de 2025. Os embarques de algodão também apresentaram desempenho positivo no acumulado do ano. Em contrapartida, milho e sorgo permaneceram direcionados predominantemente ao mercado interno, favorecidos pela demanda das cadeias de proteína animal e pela expansão da indústria de etanol. A dinâmica logística estadual segue condicionada, portanto, pelo avanço das colheitas, pela disponibilidade de estoques, pelo ritmo de comercialização e pela concorrência entre os mercados interno e externo.

Na região de Irecê, os fretes permaneceram estáveis, refletindo o equilíbrio entre a oferta de transportadores e a demanda por serviços logísticos. Os fluxos de mamona e milho mantiveram-se ativos, acompanhados pela movimentação de hortifrutigranjeiros, com destaque para cebola, cenoura, beterraba e tomate.

A diversificação da produção regional mantém a demanda por transporte distribuída entre diferentes produtos e destinos, sem exercer pressão suficiente para alterar as cotações no período. A movimentação confirma a importância de Irecê como polo regional de produção, comercialização e distribuição de produtos agrícolas.

Em Luís Eduardo Magalhães, a atividade logística permaneceu aquecida, com elevação dos valores de frete para os principais destinos. A intensa movimentação de soja, milho, algodão e sorgo, associada às operações de colheita, beneficiamento, armazenagem e escoamento, manteve elevada a demanda por transporte rodoviário, especialmente nos corredores destinados aos portos e aos mercados consumidores.

A colheita do algodão avançou na região, ampliando o fluxo de algodão em caroço para as algodozeiras, de pluma para os terminais portuários e de caroço para o setor pecuário. A concentração dessas operações contribui para a maior utilização da frota regional e para a sustentação dos valores de frete.

Para a soja, apesar do encerramento da colheita, a comercialização e o escoamento permanecem ativos, com novos picos de embarques. As exportações do produto apresentaram desempenho expressivo em julho e agosto, superando 1 milhão de toneladas em cada mês. No acumulado de janeiro a agosto de 2026, o valor médio de exportação apresentou crescimento, em média, 18% em dólares, favorecendo a comercialização e a manutenção do fluxo de cargas.

Para milho e sorgo, a colheita avançou em ritmo acelerado, com encerramento da primeira e da segunda safra de milho e continuidade da colheita do sorgo e do milho irrigado. A valorização recente desses cereais estimulou as negociações e manteve a demanda por transporte, em especial para as cadeias de proteína animal, atacado regional e indústria de etanol de milho e sorgo.

Na praça de Paripiranga, os valores de frete apresentaram elevação para os principais destinos, acompanhando o avanço da colheita do milho, estimada em cerca de 20% da área cultivada. O aumento da movimentação em relação ao mês anterior elevou a demanda por transporte.

Apesar da maior oferta sazonal, a disponibilidade regional de milho tende a permanecer inferior à observada na safra anterior, em razão das perdas decorrentes das condições climáticas adversas. O estresse hídrico na região do SEALBA (Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia), especialmente durante fases críticas do desenvolvimento das lavouras, reduziu o potencial produtivo em parte das áreas. A colheita e a comercialização encontram-se mais adiantadas nas áreas interiorizadas, onde o plantio ocorreu antecipadamente e a maior restrição hídrica acelerou a maturação. Nas áreas próximas ao litoral, as condições de umidade foram relativamente mais favoráveis, contribuindo para a manutenção do potencial produtivo e para uma concentração maior da oferta nos próximos meses. Esse cenário deverá ampliar a demanda por transporte na medida em que a colheita avança. Adicionalmente, a logística regional poderá ser influenciada pela movimentação de estoques públicos. Em agosto, a Conab contratou o transporte de 2,6 mil toneladas de milho, com a remoção do Centro-Oeste para as unidades armazenadoras de Sergipe, Alagoas, Bahia e Pernambuco.

Os dados do *Comex Stat* informam que as exportações de soja foram de 996 mil de toneladas em agosto, com leve aumento em relação a julho, e com crescimento expressivo, ante agosto de 2025. No acumulado do ano, os embarques de soja apresentam crescimento em torno de 32% em relação ao mesmo período de 2025, superando 4,5 milhões de toneladas, conforme os dados considerados neste levantamento.

Para o algodão, os embarques de agosto permaneceram próximos aos registrados em julho e apresentaram leve crescimento em relação a agosto de 2025. A menor disponibilidade de estoques da safra anterior e o início do beneficiamento da nova produção limitaram o crescimento dos embarques no mês. No acumulado de 2026, entretanto, as exportações permanecem positivas, com crescimento aproximado de 20% sobre igual período de 2025, embarcado volume próximo a 350 mil toneladas no atual exercício.

Para os próximos meses, a tendência é de fortalecimento dos embarques de algodão, à medida que avança o beneficiamento da nova safra, enquanto as exportações de soja poderão perder intensidade com a redução gradual da disponibilidade para exportação.

Para milho e sorgo, a perspectiva permanece concentrada no mercado interno, em razão da demanda das cadeias de proteína animal, da indústria de etanol e dos mercados consumidores do Nordeste. Esse direcionamento deverá manter elevada a movimentação de cargas no estado e poderá contribuir para a sustentação dos fretes, sobretudo nos períodos de maior concentração da colheita e comercialização.

De forma geral, a logística no estado da Bahia deverá permanecer aquecida no curto prazo, com maior pressão sobre o transporte rodoviário nas regiões produtoras e nos corredores de ligação com os terminais portuários, condicionada ao ritmo de comercialização, à disponibilidade de veículos e à concorrência entre os fluxos destinados aos mercados interno e externo.

TABELA 1 / Preços de fretes praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/25	jul/26	ago/26	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	255,00	260,00	270,00	5,9%	3,8%
	ILHÉUS (BA)	1100	280,00	270,00	280,00	0,0%	3,7%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	215,00	205,00	212,00	-1,4%	3,4%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	300,00	305,00	317,00	5,7%	3,9%
	RECIFE (PE)	1600	350,00	345,00	358,00	2,3%	3,8%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	100,00	110,00	115,00	15,0%	4,5%
	VITÓRIA (ES)	1600	200,00	210,00	220,00	10,0%	4,8%
	RECIFE (PE)	600	200,00	215,00	225,00	12,5%	4,7%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	320,00	370,00	370,00	15,6%	0,0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se de um indicativo obtido por coleta de informações.

Distrito Federal

O comportamento dos fretes agrícolas no Distrito Federal, caracterizou-se como de estabilidade a um recuo moderado, em comparação com os níveis mais elevados observados no primeiro semestre. A principal razão, foi a redução no ritmo de escoamento da soja e do milho, que diminui a pressão sazonal sobre a disponibilidade de caminhões. Os dados da Tabela 2 mostram os valores médios praticados no transporte rodoviário de cargas em agosto, tendo o Distrito Federal como origem, e as respectivas variações percentuais, comparando com julho de 2026, levando em consideração diferentes destinos e rotas.

Entre os principais fatores que influenciaram o mercado de fretes, destacou-se o menor ritmo de movimentação da soja, uma vez que o período de maior intensidade de colheita e escoamento da oleaginosa já havia passado, reduzindo a disputa por caminhões e permitindo a estabilização das tarifas. Em relação ao diesel, a estabilização do preço do combustível também contribuiu para uma pouca volatilidade nos fretes. No caso do transporte de milho, a movimentação da segunda safra, continuou sustentando a demanda por transporte, porém de forma mais distribuída ao longo do período.

De modo geral, os fretes permaneceram em patamar elevado quando comparados aos níveis observados no mesmo período do ano pretérito, embora tenham apresentado acomodação em relação aos valores registrados no primeiro semestre. A menor pressão exercida pela soja foi parcialmente compensada pela demanda associada ao milho, resultando em um cenário predominantemente estável no mercado de transporte rodoviário de cargas no Distrito Federal.

Para setembro, a expectativa é de manutenção do quadro de estabilidade, com possibilidade de pequenas altas em determinadas rotas, especialmente diante de eventual intensificação da movimentação de milho, formação de estoques ou aumento da demanda por transporte em percursos de maior distância. Por outro lado, a disponibilidade relativamente confortável de veículos e a ausência de pressões significativas sobre os custos dos combustíveis tendem a limitar uma valorização mais expressiva dos fretes.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/25	jul/26	ago/26	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	143,33	171,33	167,33	16,7%	-2,3%
	UBERABA (MG)	523	171,67	194,67	191,67	11,7%	-1,5%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	333,33	340,00	330,00	-1,0%	-2,9%
	SANTOS (SP)	1085	350,00	366,67	356,67	1,9%	-2,7%
	GUARUJÁ (SP)	1101	353,33	368,33	360,00	1,9%	-2,3%
	IMBITUBA (SC)	1750	366,67	406,67	393,33	7,3%	-3,3%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	345,00	378,33	366,67	6,3%	-3,1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se de um indicativo obtido por coleta de informações.

Goiás

O cenário em agosto, consolidou o padrão típico de seca no cerrado, com ausência de chuvas, forte amplitude térmica e umidade relativa, a níveis críticos, entre 15% e 30% à tarde. A colheita do milho segunda safra, encontra-se praticamente encerrada.

A produtividade média estadual sofreu forte quebra, situando-se próxima a 5.000 kg/ha, penalizada pelo atraso no plantio e pelo corte prematuro das chuvas em abril. Paralelamente, o sorgo manteve a expansão de área para 630 mil hectares, mas também registrou perdas severas de rendimento devido à seca, fechando com média de 3.226 kg/ha e volume expressivo de grãos leves. Já na soja, o foco produtivo volta-se à safra 2026/27, com cerca de 60% dos produtores já com seus pacotes de insumos garantidos, apesar de uma perda média de 11% na relação de troca de fertilizantes frente ao ano anterior.

No mercado físico, o milho apresentou reação consistente, com altas de aproximadamente 8% ao longo do mês e cotações alcançando R\$ 60,00 a saca, movimento impulsionado pelo enxugamento da oferta e pelo início das operações de uma usina de etanol de milho em Rio Verde. Contudo, as vendas ocorrem em ritmos distintos: enquanto as regiões oeste e sudoeste aceleram os negócios, o leste e o sul retêm o grão devido ao excesso de estoques da safra passada ainda armazenados nas propriedades. A soja mantém um forte viés altista, acumulando 12% de elevação desde julho e alcançando até R\$ 138,98 a saca, com 92% da safra 2025/26 já comercializada.

Diante da retenção do milho, o mercado de sorgo assumiu alto aquecimento e liquidez, com preços atrativos variando de R\$ 43,00 a R\$ 45,00 a saca, sendo rapidamente liquidado pelos produtores para gerar caixa imediato. Esse escoamento acelerado do sorgo recém colhido destina-se principalmente a suprir a forte demanda de empresas produtoras de ração em Minas Gerais, além do mercado de exportação. Toda essa movimentação logística elevou os custos operacionais do setor, refletindo diretamente na região leste do estado, que registrou o ritmo mais aquecido e intenso de fretes rodoviários neste período.

Em Cristalina, a movimentação de fretes foi avaliada como boa e superior a de julho, considerando o ganho de velocidade na colheita de milho e sorgo na região. Fretes curtos para Uberaba e Araguari foram frequentes ao longo do mês. O destaque ficou por conta do sorgo, que nesta safra concentrou seus volumes de escoamento com destino aos polos industriais de Uberaba e Araguari. Em contrapartida, os fretes para Santa Catarina e Paranaguá apresentaram-se com valores estritamente nominais, sem praticamente nenhum movimento físico de cargas direcionado a essas localidades.

Em Rio Verde, as demandas por fretes começaram a diminuir a partir da segunda quinzena do mês, principalmente devido ao término da colheita da segunda safra na região. As maiores demandas de fretes foram para os portos de Santos e Guarujá (exportações), para o terminal ferroviário de Rio Verde (TRV) e terminal de São Simão (GO). Os principais produtos transportados foram soja, milho e farelo de soja.



De forma similar, Catalão apresentou uma demanda regular, com arrefecimento nos fretes para a Baixada Santista, Araguari e Santa Catarina enquanto as demais rotas mantiveram certa estabilidade nos preços. Os valores reagiram conforme a urgência e demanda por parte dos contratantes. Assim como na região leste, o sorgo teve uma movimentação agressiva no final do mês, para os destinos de Uberaba e Araguari. Os embarques registraram custos logísticos de R\$ 94,20/t para Uberaba e R\$ 81,40/t para Araguari. Além das cotações mapeadas, o mês evidenciou uma forte movimentação rodoviária de cargas saindo desta praça em direção a Araguari, Uberaba e, notadamente, Uberlândia, destino que, embora fora do espectro de nossa pesquisa regular, apresentou intenso fluxo logístico.

Esses reajustes tarifários, superiores a 10% em rotas específicas (como Catalão– Araguari, Cristalina– Uberaba e Bom Jesus–Uberaba), descolaram-se totalmente da matriz de custos (já que os combustíveis não subiram) e explicam-se puramente pela lei da oferta e demanda.

A produção de sorgo em Goiás apresentou um aumento significativo em relação à safra passada, gerando uma grande disponibilidade de carga simultânea. Na outra ponta, os polos industriais do Triângulo Mineiro (incluindo Uberlândia, Araguari e Uberaba) demonstraram uma forte demanda pela matéria-prima, devido à sua capacidade de ser inserida na fabricação de ração animal. Esse encontro de safra cheia goiana com a demanda aquecida mineira, atraiu um volume maciço de caminhões para esse vetor logístico, esgotando rapidamente a disponibilidade na região. Consequentemente, os embarcadores precisaram pagar um "prêmio" (reajustes de dois dígitos) para garantir a contratação de veículos e o fluxo contínuo para as fábricas de ração.

O custo do Diesel S10 ancorou as operações rodoviárias, mostrando que não houve alteração nos preços em praticamente todas as praças de origem avaliadas. Os valores praticados em Rio Verde (R\$ 6,35/L), Catalão (R\$ 6,54/L) e Cristalina (R\$ 6,69/L) não apresentaram variações em relação ao mês anterior. Apenas Bom Jesus de Goiás, teve uma oscilação marginal de 0,73% (passando de R\$ 6,86 para R\$ 6,91/L), assegurando que o fator combustível, não exercesse nenhuma pressão sobre as planilhas logísticas.

O mercado de fretes goiano evidenciou um mês sustentado por fluxos rodoviários internos de curta e média distância para o suprimento de sorgo em Minas Gerais, contrapondo-se à paralisia e aos preços nominais dos embarques para a Região Sul. A inércia nos preços do óleo diesel nas bombas foi o elemento determinante para a manutenção das tarifas consolidadas, caracterizando um período sem choques de custo e sem gargalos operacionais no transporte agrícola.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, foi de 2%, enquanto a de soja 8,9%.



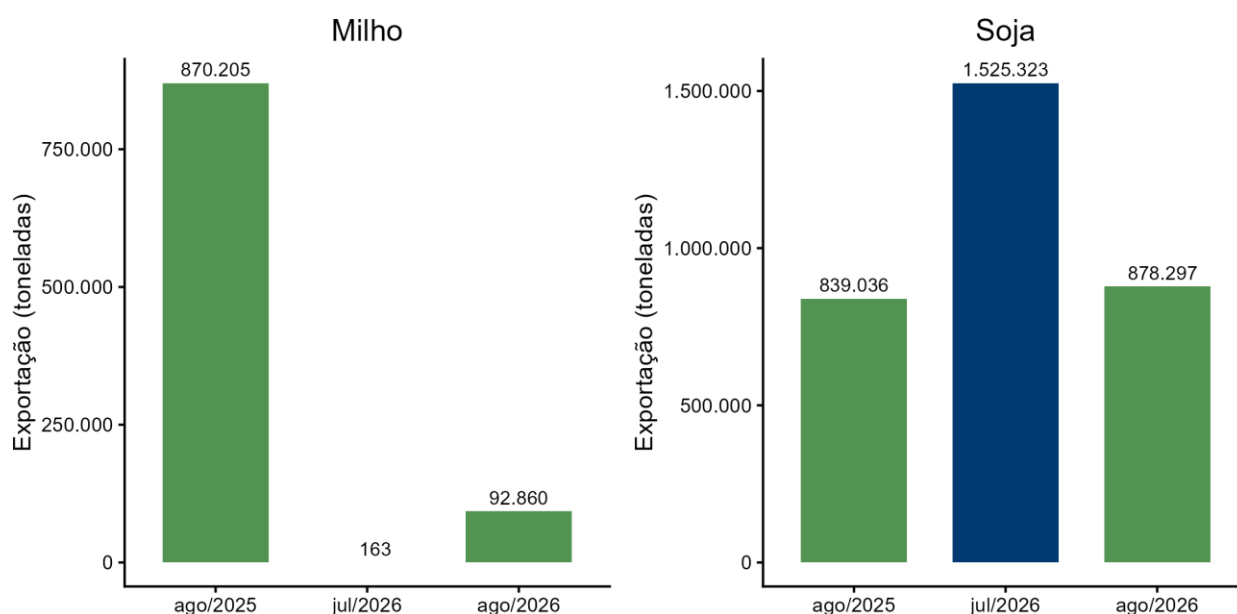
TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/25	jul/26	ago/26	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	343,00	389,00	398,20	16,1%	2,4%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	321,00	329,00	340,20	6,0%	3,4%
	SANTOS (SP)	977	322,00	313,00	308,00	-4,3%	-1,6%
	GUARUJÁ (SP)	993	323,00	311,00	310,00	-4,0%	-0,3%
	UBERABA (MG)	445	142,00	145,00	137,00	-3,5%	-5,5%
	ARAGUARI (MG)	333	137,00	141,00	134,00	-2,2%	-5,0%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	86,40	79,00	89,20	3,2%	12,9%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA FERROVIÁRIA	22	61,00	39,40	39,00	-36,1%	-1,0%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	330,00	350,00	342,50	3,8%	-2,1%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	306,67	310,00	312,00	1,7%	0,6%
	SANTOS (SP)	771	293,33	276,25	285,00	-2,8%	3,2%
	GUARUJÁ (SP)	787	293,33	276,25	285,00	-2,8%	3,2%
	UBERABA (MG)	212	100,00	82,50	94,20	-5,8%	14,2%
	ARAGUARI (MG)	78	61,67	66,25	81,40	32,0%	22,9%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	128,33	131,33	137,50	7,1%	4,7%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	316,00	356,67	346,67	9,7%	-2,8%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	290,00	332,50	326,67	12,6%	-1,8%
	SANTOS (SP)	954	287,00	303,33	300,00	4,5%	-1,1%
	GUARUJÁ (SP)	970	287,00	303,33	300,00	4,5%	-1,1%
	UBERABA (MG)	395	125,00	110,67	130,00	4,0%	17,5%
	ARAGUARI (MG)	261	107,00	101,00	105,25	-1,6%	4,2%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	173,00	120,00	138,75	-19,8%	15,6%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	320,00	325,00	333,33	4,2%	2,6%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	291,25	310,00	315,00	8,2%	1,6%
	SANTOS (SP)	841	285,00	291,00	290,00	1,8%	-0,3%
	GUARUJÁ (SP)	858	285,00	291,00	290,00	1,8%	-0,3%
	UBERABA (MG)	309	102,75	97,00	110,00	7,1%	13,4%
	ARAGUARI (MG)	197	102,75	94,00	97,80	-4,8%	4,0%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	93,75	92,00	99,00	5,6%	7,6%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se de um indicativo obtido por coleta de informações.

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 08/09/2026 15:04 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Maranhão

O mercado de fretes rodoviários, registrou redução nas movimentações de cargas agrícolas e nas cotações, em relação ao mês anterior. A retração esteve associada aos menores estoques disponíveis de soja e milho no estado. O escoamento da produção de soja para o Porto do Itaqui e para o terminal ferroviário de Porto Franco, concentrou-se fortemente no primeiro semestre do ano.

No que se refere ao milho, cuja colheita foi encerrada em agosto, o fluxo logístico foi direcionado, necessariamente, para a biorrefinaria de grãos localizada em Balsas/MA. Parte do volume excedente produzido no estado seguiu, em menor escala, para abastecer estados do Nordeste, como Piauí, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Bahia. Assim como foi evidenciado, ocorreu o transporte de farelo de milho e DDGS (grãos secos de destilaria com solúveis), derivados da produção de etanol de grãos na biorrefinaria de Balsas, para outras regiões do Maranhão e para os estados do Pará, Pernambuco e Goiás.

Adicionalmente, verificou-se o transporte de gesso agrícola do estado para a implantação da safra 2026/27, com destino às regiões produtoras maranhenses e aos estados do Pará, Piauí, Mato Grosso e Minas Gerais.

Os preços do diesel apresentaram retração em agosto em todo o Brasil. Segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o preço médio do diesel comum no Maranhão foi de R\$ 6,68 por litro, enquanto o diesel S-10 ficou em R\$ 7,02 por litro. Esses valores representam diminuição de 3,05% e 1,40%, respectivamente, em relação ao mês anterior.

A conjuntura estadual foi positiva para a soja, que atingiu o patamar de R\$ 128,97 /60kg, consolidando a tendência de alta e registrando o preço mais elevado desde dezembro de 2023 (R\$ 129,03), valor esse representa aumento de 4,83% se comparado ao mês passado e de 7,89%, em comparação a agosto de 2025.

Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) indicaram crescimento nos volumes exportados de soja em relação ao ano anterior, influenciado principalmente pela demanda externa aquecida. O Maranhão exportou, 786,68 mil toneladas, o que representou aumento de 42,36% em relação a agosto de 2025, porém variação negativa de 12,05% comparado a julho passado, mês que até então tinha registrado o pico das exportações de soja em 2026.

A China manteve-se como principal destino da soja maranhense, respondendo por 612,16 mil t embarcadas. Em seguida, destacaram-se Espanha (80,78 mil t), Turquia (34,26 mil t) Tailândia (26,61 mil t), Itália (14,37 mil t), Taiwan (11,6 mil t) e México (4,63 mil t).

O Porto do Itaqui foi responsável pelo escoamento da maior parte das exportações da soja produzida no Maranhão, representando em torno de 56% do total, enquanto o volume residual, foi exportado pelo porto de Belém.

O mercado do milho apresentou comportamento semelhante ao da soja, com elevações significativas de preços. Esse movimento foi explicado, principalmente, pela estratégia dos vendedores, que retêm estoques na expectativa de preços futuros mais favoráveis, exercendo pressão de alta sobre os preços. Outro fator relevante foi a alta dos preços em Chicago, devido às projeções de queda de produtividade da safra americana. O preço médio da saca do milho (60 kg) ficou em R\$ 61,53, com aumento de 7,89% em relação ao mês passado e de 7,29% na comparação com agosto de 2025.

As exportações do milho maranhense apresentaram aumentos em relação ao mês passado, quando foram embarcadas 1,37 mil toneladas, todavia, reduziram significativamente quando se compara com o mesmo mês do ano anterior. O principal destino foi a Espanha, responsável por mais de 99% da demanda pelo grão. Contudo, em comparação a agosto de 2025, houve redução expressiva no volume exportado, com variação negativa de 98,06%. O Maranhão apresenta uma peculiaridade na dinâmica do milho: a maior parte da produção é destinada à produção de etanol de grãos, em biorrefinaria localizada na maior região produtora do estado. Fator que ajuda a explicar a redução dos fluxos de exportação do milho maranhense.

O Porto do Itaqui tem sustentado desempenho notável nas exportações de soja no cenário nacional. Segundo dados do MDIC, em agosto de 2026, os embarques de soja em grãos via Porto do Itaqui atingiram 1,77 milhão de toneladas, o que representa cerca de 18% das exportações brasileiras de soja no mês. Esse

volume posicionou o terminal como o segundo maior exportador da oleaginosa do país, atrás apenas do Porto de Santos.

De acordo com a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC), destacou-se a semana de 9 a 15 de agosto, na qual o Porto do Itaqui ocupou a principal posição das exportações de soja em grãos, com um volume de 559,73 mil t, equivalente a 23,93% da produção exportada dessa *commodity* pelos portos brasileiros no período.

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, foi estatisticamente irrelevante, enquanto a de soja 8,01%.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Maranhão

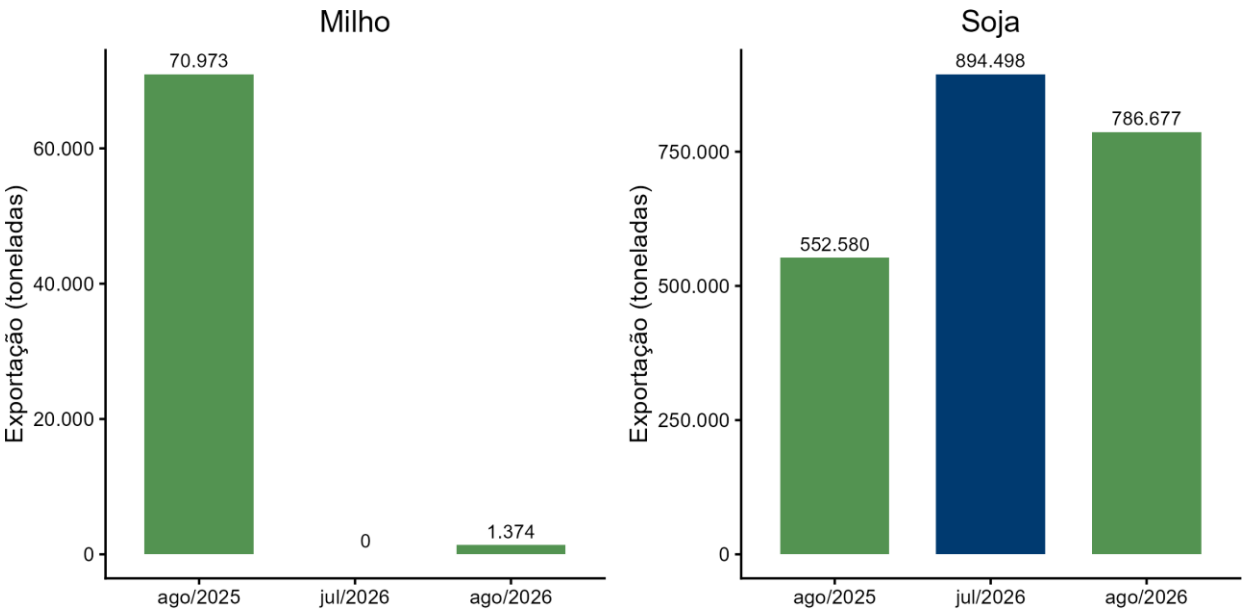
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/25	jul/26	ago/26	ANO	MÊS
AÇAILÂNDIA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	565	137,50	169,00	157,17	14,3%	-7,0%
	PORTO FRANCO (MA)	167	SI	SI	SI	-	-
ALTO PARNAÍBA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	1050	262,00	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	190	95,00	SI	SI	-	-
ANAPURUS (MA)	SÃO LUÍS (MA)	277	81,25	95,00	95,00	16,9%	0,0%
BALSAS (MA)	SÃO LUÍS (MA)	819	182,00	184,80	168,71	-7,3%	-8,7%
	BALSAS (MA)	50	SI	SI	SI	-	-
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	340,00	330,00	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	293	80,00	SI	125,00	56,3%	-
	CAMARAGIBE (PE)	1415	330,00	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	962	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (BATAVO) (MA)	SÃO LUÍS (MA)	1039	250,00	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	353	140,33	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	230	SI	SI	62,50	-	-
	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE) (MA)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	SI	-	-
BURITICUPU (MA)	SÃO LUÍS (MA)	404	140,00	SI	SI	-	-
CAROLINA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	SI	SI	-	-
COLINAS (MA)	SÃO LUÍS (MA)	444	SI	SI	SI	-	-
GRAJAÚ (MA)	SÃO LUÍS (MA)	603	149,57	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO	156	130,00	SI	135,00	3,8%	-
PARNARAMA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	SI	-	-
PRESIDENTE DUTRA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	224	131,00	SI	104,50	-20,2%	-

SAMBAÍBA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	738	228,00	SI	SI	-	-
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	625	SI	SI	171,00	-	-
TASSO FRAGOSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	279	270,00	SI	250,00	-7,4%	-
	PORTO FRANCO (MA)	436	119,50	156,00	133,33	11,6%	-14,5%
	BALSAS (MA)	143	77,50	82,00	105,34	35,9%	28,5%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab - MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se de um indicativo obtido por coleta de informações.

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 08/09/2026 15:04 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Mato Grosso

Os fretes rodoviários mantiveram-se firmes em Mato Grosso, em um patamar considerado elevado para agosto, onde maiores quedas seriam esperadas. Uma análise comparativa do referido mês em relação a agosto de 2025 e 2024, favorece a constatação de que, ao contrário dos anos anteriores, nos quais

declínios mais significativos foram registrados, nesta temporada os fretes encontram-se próximos à estabilidade, apresentando uma leve redução.

O comportamento dos preços está diretamente relacionado ao mercado estadual do milho. Em anos anteriores, nos meses de colheita, os preços desta *commodity* fixavam-se em níveis bastante baixos, inibindo novas negociações e limitando os embarques apenas a compromissos previamente firmados. Recentemente, o cenário tem mudado gradativamente, observando-se altas acumuladas nas cotações de milho. Nesta safra, após elevações sucessivas, os preços desse produto, já acumulam valorização de mais de 20% desde a colheita, fato que tem destravado o mercado do milho proporcionando um maior giro no mercado, elevando a demanda por embarques, com reflexos na procura por transporte rodoviário.

Além disso, a obtenção de safra recorde de milho em Mato Grosso, com grande oferta, dada a colheita superior a 57 milhões de toneladas no contexto estadual, volume bastante relevante, ainda passível de escoamento e destinação antes da próxima safra de soja, que começa a ser semeada em setembro, com previsão da maior parte da colheita para os meses de janeiro e fevereiro de 2027.

Enquanto a cultura da soja ainda permanece essencialmente como exportadora, o milho já não tem mais o mercado externo como o principal destino de seu escoamento, na medida em que o mercado interno tem ganhado força e dinâmica no consumo do cereal. Trata-se de um mercado bastante fragmentado, tendo como principais consumidores as usinas que produzem etanol a partir do milho, que têm se multiplicado no Estado e que na atual temporada, já devem consumir mais de 16 milhões de toneladas da *commodity* para a produção do biocombustível. É notável a rapidez nas transformações econômicas do setor produtivo mato-grossense e a maior diversificação do lado da demanda, onde a produção pode ter como destinos, tanto o mercado externo, o interestadual e o interno, e, dentro destes, para setores distintos, com destaque para a alimentação animal e combustíveis.

Essa crescente diversidade tem oferecido lastro ao aumento da produção estadual de milho e promovido uma maior estabilização nas cotações dos fretes rodoviários no longo prazo, uma vez que reduz os riscos e a vulnerabilidade a choques pontuais, a exemplo das oscilações do mercado externo que ocorriam anteriormente e acarretavam maior volatilidade nos embarques e nos preços dos fretes rodoviários em Mato Grosso. Outro ponto a se destacar é que em agosto, as maiores quedas foram registradas para rotas de maior quilometragem, ao passo que os transbordos e pontos de descarga mais próximos apresentaram reduções mais moderadas e até mesmo manutenção no patamar de fretes. Com a expansão das opções de transbordo nos últimos anos, além das possibilidades de tiros mais curtos para o mercado interno, emergem para as transportadoras opções para proporcionar maior giro à frota e, dada a fragmentação, com menor tempo em fila, incentivando a alocação da frota em trajetos desta natureza, em detrimento das rotas tradicionais, que apresentam maiores gargalos e menor eficiência em termos de otimização da frota.

Para os próximos meses, a tendência é de persistência deste quadro, de aquecimento nos embarques e demanda por transporte, tendo em vista a enorme safra ainda a ser escoada em 2026.

Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 64,1%, enquanto a de soja 14,4%.

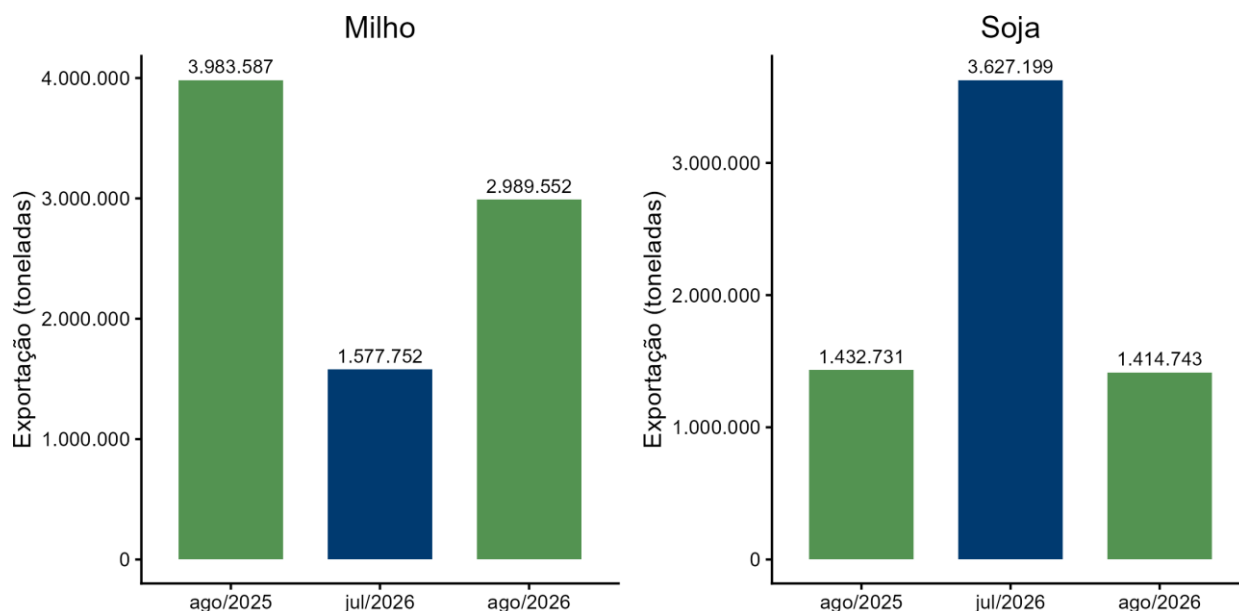
TABELA 5 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/25	jul/26	ago/26	ANO	MÊS
SORRISO (MT)	SANTOS (SP)	1961	460,00	500,00	490,00	6,5%	-2,0%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	778	210,00	210,00	205,00	-2,4%	-2,4%
	RONDONÓPOLIS (MT)	576	175,00	165,00	160,00	-8,6%	-3,0%
	PARANAGUÁ (PR)	2128	440,00	490,00	480,00	9,1%	-2,0%
	MIRITITUBA (PA)	1076	320,00	290,00	280,00	-12,5%	-3,4%
	SANTARÉM (PA)	1375	410,00	400,00	370,00	-9,8%	-7,5%
PRIMAVERADO LESTE (MT)	SANTOS (SP)	1605	390,00	420,00	410,00	5,1%	-2,4%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	334	130,00	125,00	120,00	-7,7%	-4,0%
	RONDONÓPOLIS (MT)	129	90,00	95,00	90,00	0,0%	-5,3%
	PARANAGUÁ (PR)	1686	360,00	410,00	400,00	11,1%	-2,4%
	RIO VERDE (GO)	616	200,00	210,00	210,00	5,0%	0,0%
	SÃO SIMÃO (GO)	715	220,00	240,00	240,00	9,1%	0,0%
RONDONÓPOLIS (MT)	SANTOS (SP)	1429	370,00	400,00	390,00	5,4%	-2,5%
	PARANAGUÁ (PR)	1556	350,00	390,00	380,00	8,6%	-2,6%
	UBERABA (MG)	934	235,00	235,00	230,00	-2,1%	-2,1%
CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)	PORTO VELHO (RO)	1058	250,00	290,00	290,00	16,0%	0,0%
	SANTOS (SP)	2020	465,00	510,00	500,00	7,5%	-2,0%
	RONDONÓPOLIS (MT)	610	175,00	175,00	170,00	-2,9%	-2,9%
	ITIQUEIRA (MT)	762	200,00	205,00	195,00	-2,5%	-4,9%
QUERÊNCIA (MT)	SANTOS (SP)	1723	460,00	460,00	450,00	-2,2%	-2,2%
	ARAGUARI (MG)	1054	280,00	290,00	270,00	-3,6%	-6,9%
	COLINAS (TO)	963	290,00	285,00	270,00	-6,9%	-5,3%
	SÃO LUÍS (MA)	1885	470,00	470,00	460,00	-2,1%	-2,1%
	RIO VERDE (GO)	798	200,00	200,00	190,00	-5,0%	-5,0%
	BARCARENA (PA)	1565	430,00	430,00	410,00	-4,7%	-4,7%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se de um indicativo obtido por coleta de informações.

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 08/09/2026 15:04 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG - CONAB

Mato Grosso do Sul

O mercado de fretes rodoviários apresentou tendência geral de acomodação dos preços, com predominância de recuos nas tarifas pesquisadas, acompanhados de estabilidade e aumentos pontuais. Apesar do avanço da colheita do milho segunda safra, não se observou pressão generalizada de alta nos valores do transporte. Esse comportamento é compatível com a sazonalidade do escoamento agrícola, marcada pela redução gradual da movimentação de soja e pela ampliação da oferta de milho, cujas entregas dependem do ritmo de comercialização e das necessidades dos compradores.

Ao longo do mês, a colheita do milho ampliou a necessidade de movimentação entre propriedades rurais e unidades armazenadoras. A área colhida alcançou por volta de 87% até 28 de agosto, com os trabalhos praticamente concluídos na região Norte e ainda em andamento nas regiões Centro e Sul. Também foram registradas situações de saturação de silos de cerealistas e cooperativas em algumas localidades, com filas para descarga, evidenciando limitações pontuais de recebimento e armazenagem durante a concentração das operações.

Além das exportações, o abastecimento do mercado interno constitui componente relevante da demanda por transporte de milho com origem em Mato Grosso do Sul, abrangendo a nutrição animal e o processamento industrial, inclusive a produção de etanol. As entregas aos consumidores também seguem

os contratos e as necessidades de reposição de estoques, podendo ocorrer em momentos distintos da retirada dos grãos do campo.

A combinação entre o avanço da colheita, os gargalos localizados de descarga e a acomodação das tarifas, evidencia que a pressão logística ocorreu de maneira desigual ao longo do período. A movimentação para armazenagem coexistiu com as entregas aos mercados consumidores, sem provocar elevação generalizada dos fretes. Nesse contexto, o volume colhido não correspondeu, necessariamente, ao volume imediatamente comercializado ou transportado para consumo.

No comércio exterior, segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior, Mato Grosso do Sul exportou 548,1 mil toneladas de soja e 100,1 mil toneladas de milho em agosto de 2026, totalizando 648,2 mil toneladas. Os embarques de soja recuaram em relação a julho/26, reduzindo esse componente da demanda de escoamento externo. Esse movimento, associado à sazonalidade da comercialização, pode ter contribuído para a acomodação dos fretes. Os registros de exportação não abrangem as movimentações destinadas ao consumo interno, tampouco correspondem, necessariamente, ao total transportado por rodovia durante o mês.

Os principais portos marítimos utilizados para o escoamento de soja e milho no período, em ordem decrescente de quantidade exportada, foram Paranaguá (PR), com 246,3 mil toneladas; São Francisco do Sul (SC), com 214,6 mil toneladas; e Santos (SP), com 186,4 mil toneladas.

Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, foi de 2,1%, enquanto a de soja, 5,5%.

TABELA 6 / Preços de fretes praticados no Mato Grosso do Sul

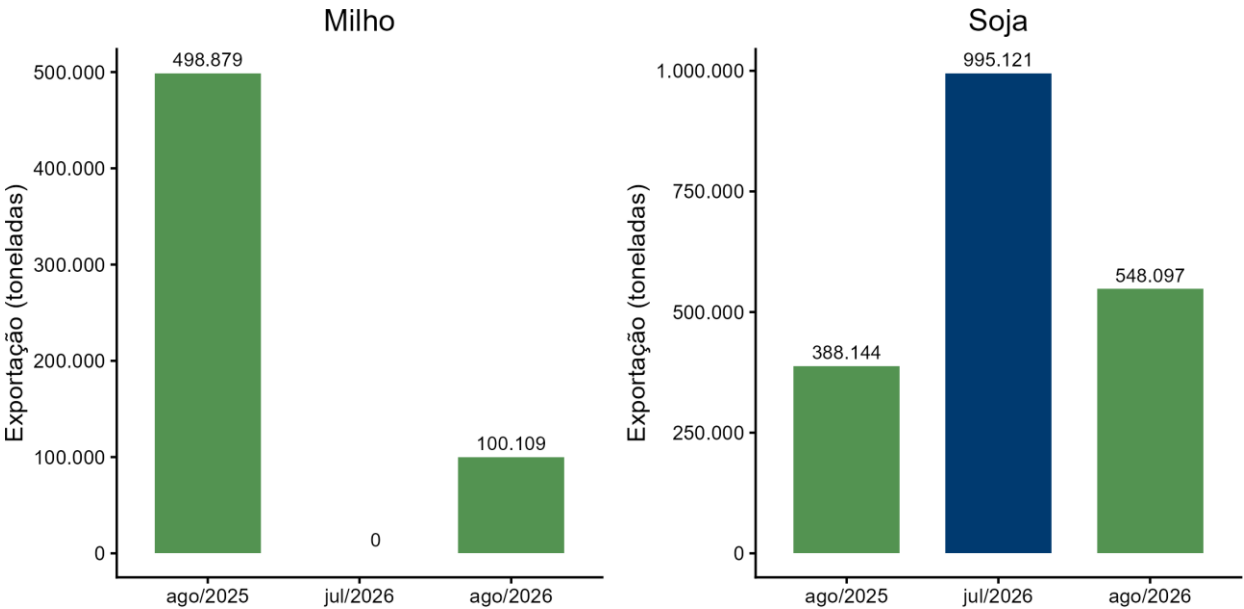
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/25	jul/26	ago/26	ANO	MÊS
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	240	300,00	315,00	300,00	0,0%	-4,8%
	GUARUJÁ (SP)	230	310,00	320,00	290,00	-6,5%	-9,4%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	84	110,00	120,00	119,00	8,2%	-0,8%
	PARANAGUÁ (PR)	156	238,00	248,00	248,00	4,2%	0,0%
	RIO GRANDE (RS)	190	290,00	289,00	275,00	-5,2%	-4,8%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	98	148,00	138,00	142,00	-4,1%	2,9%
	PARANAGUÁ (PR)	205	248,00	266,00	285,00	14,9%	7,1%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	118	170,00	160,00	160,00	-5,9%	0,0%
	PARANAGUÁ (PR)	210	329,00	322,00	320,00	-2,7%	-0,6%
	SANTOS (SP)	230	330,00	305,00	305,00	-7,6%	0,0%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	107	126,00	150,00	147,00	16,7%	-2,0%
	PARANAGUÁ (PR)	223	249,00	280,00	276,00	10,8%	-1,4%
	SANTOS (SP)	224	320,00	282,00	290,00	-9,4%	2,8%

	RIO GRANDE (RS)	238	310,00	310,00	320,00	3,2%	3,2%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	96	130,00	149,00	138,00	6,2%	-7,4%
	PARANAGUÁ (PR)	170	279,00	280,00	272,00	-2,5%	-2,9%
	SANTOS (SP)	180	280,00	298,00	289,00	3,2%	-3,0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se de um indicativo obtido por coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 08/09/2026 15:04 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Minas Gerais

O mês foi marcado pelo avanço da colheita nas lavouras de café e pelas movimentações iniciais dos produtores de soja em Minas Gerais, as duas principais commodities agrícolas do estado.

Em se tratando ao café, mesmo com o atraso em decorrência das chuvas no período de colheita, as lavouras se encontravam praticamente colhidas. No entanto, as cotações do grão apresentaram aumento de 5% em relação a julho. Essa valorização em plena safra indica uma resposta do mercado à qualidade



inferior do grão colhido nesta safra, apesar das estimativas apontarem um bom volume de produção. Estoques internacionais ajustados também ajudam a sustentar os patamares elevados de comercialização.

Com a entrada de produto novo no mercado, aceleraram as movimentações de exportação. Dados do *Comex Stat* apontam um volume exportado de, aproximadamente, 125 mil toneladas de café em agosto. Esse montante é superior tanto ao ocorrido no mês anterior, como no mesmo período da safra passada, registrando 26 e 25% de aumento, respectivamente.

A União Europeia continua sendo o principal destino da cafeicultura mineira, representando aproximadamente 51% do volume embarcado. Entre os países do grupo, Itália e Alemanha se destacam como principais importadores do grão. Em segundo lugar estão os países da América do Norte, liderados pelos Estados Unidos.

O comportamento dos fretes praticados nos principais corredores logísticos também foi movimentado, conforme a safra foi sendo colhida. Os grandes polos de comercialização na região sul do estado, apresentaram variações devido à alta demanda para exportação, ocasionando filas para embarques e até, em alguns casos, falta de caminhões disponíveis. A Tabela 7 mostra como foi o desempenho das cotações das principais rotas no Estado, em reais por saca de 60 quilos.

A soja também se destacou como uma das principais commodities destinadas à exportação. Agosto foi marcado pelas movimentações de produtores e cooperativas na programação da próxima safra que se avizinha. No entanto, aqueles produtores que ainda tinham o grão disponível para negociação, aproveitaram a alta de 7% das cotações da oleaginosa, em relação ao mês passado, para negociarem seus estoques. A alta das cotações em Chicago, a valorização do dólar no período e a manutenção dos patamares elevados do prêmio nos portos brasileiros, ajudaram a dar sustentação às cotações internas.

De acordo com os dados do *Comex Stat*, em agosto foram destinadas 534,6 mil toneladas de soja para exportação. Esse volume indica uma redução de 40% em relação ao mês passado, mas um aumento de 9% quando comparado à média dos últimos quatro anos para agosto. Em períodos de entressafra, quando a maior parte do volume em estoque já foi negociado, a comercialização se concentra em atender a demanda de fábricas de rações e alimentícias, ou seja, o mercado interno.

O principal destino dos embarques da soja produzida por produtores mineiros, continua sendo os países asiáticos, com destaque para China, que absorveu 81% do volume exportado. Os fretes praticados nos principais corredores logísticos de Minas Gerais também apresentaram variações no último mês. Segundo informações de agentes do setor, o período de entressafra é marcado por especulação por parte dos produtores que vislumbram maiores margens de lucro, à medida que o mercado se torna favorável. O porto de Santos, é a principal rota de escoamento da soja, respondendo por 80% dos embarques, tanto para café quanto para soja.



TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

FRETE DE GRÃOS							
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/25	jul/26	ago/26	ANO	MÊS
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	396,00	SI	SI	202,6	-	-
ALPINÓPOLIS (MG)	SANTOS (SP)	489,00	167,0	170,0	201,7	20,8%	18,6%
ALTEROSA (MG)	SANTOS (SP)	422,00	SI	SI	SI	-	-
BOA ESPERANÇA (MG)	SANTOS (SP)	447,00	SI	195,0	216,7	-	11,1%
BOM JESUS DA PENHA (MG)	SANTOS (SP)	418,00	SI	182,5	198,1	-	8,5%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440,00	237,0	SI	SI	-	-
CAMPINA VERDE (MG)	UBERABA (MG)	205,00	SI	SI	SI	-	-
CAMPO DO MEIO (MG)	SANTOS (SP)	445,00	175,0	SI	SI	-	-
CARMO DO RIO CLARO (MG)	SANTOS (SP)	476,00	SI	170	207,5	-	22%
CONC. DA APARECIDA (MG)	SANTOS (SP)	448,00	SI	195,0	216,7	-	11,1%
DELFINÓPOLIS (MG)	SANTOS (SP)	525,00	SI	SI	SI	-	-
FORMIGA (MG)	SANTOS (SP)	530,00	SI	SI	SI	-	-
FORMOSO (MG)	UBERABA (MG)	760,00	SI	240,0	270,0	-	12,5%
GUARANÉSIA (MG)	SANTOS (SP)	402,00	SI	SI	SI	-	-
GUARDA-MOR (MG)	PIRAPORA (MG)	375,00	160,0	SI	SI	-	-
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345,00	175,0	170,0	195,0	11,4%	14,7%
PARACATU (MG)	ARAGUARI (MG)	330,00	173,0	200,0	185,0	6,9%	-7,5%
PARACATU (MG)	PARANAGUÁ (PR)	1280,00	570,0	430,0	447,5	-21,5%	4,1%
PRATÁPOLIS (MG)	SANTOS (SP)	465,00	SI	170,0	201,1	-	18,3%
SÃO JOÃO DEL REY (MG)	SANTOS (SP)	538,00	SI	210,0	230,0	-	9,5%
TRÊS CORAÇÕES (MG)	SANTOS (SP)	373,00	130,0	175,0	171,7	32,1%	-1,9%
UBERLÂNDIA (MG)	SANTOS (SP)	685,00	310,0	240,0	255,0	-17,7%	6,3%
UBERLÂNDIA (MG)	PARÁ DE MINAS (MG)	460,00	180,0	230,0	212,5	18,1%	-7,6%
UBERLÂNDIA (MG)	PARANAGUÁ (PR)	1005,00	470,0	340,0	353,0	-24,9%	3,8%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400,00	208,0	180,0	SI	-	-
UNAÍ (MG)	ARAGUARI (MG)	425,00	200,0	185,0	182,5	-8,8%	-1,4%
UNAÍ (MG)	SANTOS (SP)	1038,00		380,0	377,5	-	-0,7%
UNAÍ (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	440,00	203,0	220,0	205,0	1,0%	-6,8%
UNAÍ (MG)	UBERABA (MG)	480,00		240,0	220,0	-	-8,3%
UNAÍ (MG)	PONTE NOVA (MG)	790,00	375,0	270,0	267,5	-28,7%	-0,9%
UNAÍ (MG)	PARANAGUÁ (PR)	1375,00	675,0	470,0	467,5	-30,7%	-0,5%
UNAÍ (MG)	PARÁ DE MINAS (MG)	590,00	240,0	212,2	230,0	-4,2%	8,4%

BOLETIM Logístico

ANO IX – Setembro – 2026

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO							
ROTAS		R\$ / saca				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/25	jul/26	ago/26	ANO	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	6,7	6,6	9,0	33,6%	36,2%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,6	11,2	11,2	-3,5%	0,0%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	7,2	5,5	5,5	-23,3%	0,0%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	7,0	7,1	9,6	36,7%	34,4%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	9,4	9,1	9,1	-2,9%	0,0%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	11,2	12,6	12,6	12,5%	0,0%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,9	3,8	3,8	-35,3%	0,0%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	5,3	5,4	5,4	2,3%	0,0%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	11,5	11,4	11,4	-0,5%	0,0%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	2,6	2,6	2,6	-1,2%	0,0%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	11,1	12,4	12,4	11,4%	0,0%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	10,5	10,3	10,3	-1,5%	0,0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	SI	7,3	7,3	-	0,0%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	5,2	6,6	8,4	61,2%	27,0%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,5	9,7	12,8	70,7%	32,0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,5	10,1	13,4	58,0%	33,0%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	SI	8,3	9,7	-	16,7%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,0	4,8	5,8	44,0%	20,0%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	8,4	12,2	15,9	88,8%	30,0%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	SI	18,0	23,4	-	30,0%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,3	8,0	9,9	86,2%	23,4%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,5	9,3	12,1	61,2%	30,0%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	10,2	14,5	18,9	84,8%	30,0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	6,9	8,5	10,6	53,2%	24,4%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,0	13,5	17,6	-2,5%	30,0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,3	18,8	21,6	17,9%	15,0%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,0	SI	SI	-	-
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,0	13,5	17,6	-12,3%	30,0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se de um indicativo obtido por coleta de informações.

Paraná

As exportações de produtos do complexo soja, de acordo com dados da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC), permaneceram aquecidas, impulsionadas pela forte demanda internacional, especialmente da China, principal destino, e pelo elevado volume de embarques programados para agosto. Nesse contexto, o frete na rota Campo Mourão - Paranaguá apresentou queda de 10,87%, passando de R\$ 230,00 em julho para R\$ 205,00 por tonelada em agosto. Essa redução pode ser explicada pela maior disponibilidade de veículos na região, após o pico inicial de escoamento. Em Cascavel, a valorização foi de 2,44%, passando de R\$ 205,00 para R\$ 210,00 por tonelada. Por sua vez, na rota Ponta Grossa - Paranaguá, o frete manteve-se estável em R\$ 87,50 por tonelada, repetindo a cotação registrada no mês anterior.

Para o milho, a reta final da colheita da segunda safra manteve a movimentação do grão e a demanda por transporte rodoviário. No entanto, no mercado doméstico, as negociações seguiram cadenciadas, com agentes avaliando o ritmo do escoamento e a capacidade de armazenagem. Na rota Toledo - Passo Fundo, o frete recuou 0,67%, passando de R\$ 300,00 para R\$ 298,00 por tonelada. Já o transporte entre Toledo e Paranaguá registrou desvalorização de 3,67%, passando de R\$ 218,00 para R\$ 210,00 por tonelada.

O frete para a cultura do feijão, com origem em Ponta Grossa, registrou leve valorização em agosto, alcançando R\$ 252,50 por tonelada para São Paulo (alta de 2,02% em relação a julho) e R\$ 357,50 por tonelada para o Rio de Janeiro (aumento de 4,38%). Por sua vez, o transporte com origem em Pato Branco manteve total estabilidade nas cotações para ambos os destinos, permanecendo em R\$ 450,00 por tonelada para São Paulo e em R\$ 650,00 por tonelada para o Rio de Janeiro. Esse comportamento reflete a cadência contínua das negociações no mercado consumidor regional e a acomodação na oferta local de caminhões.

Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, foi de 5%, enquanto a de soja 12,8%.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

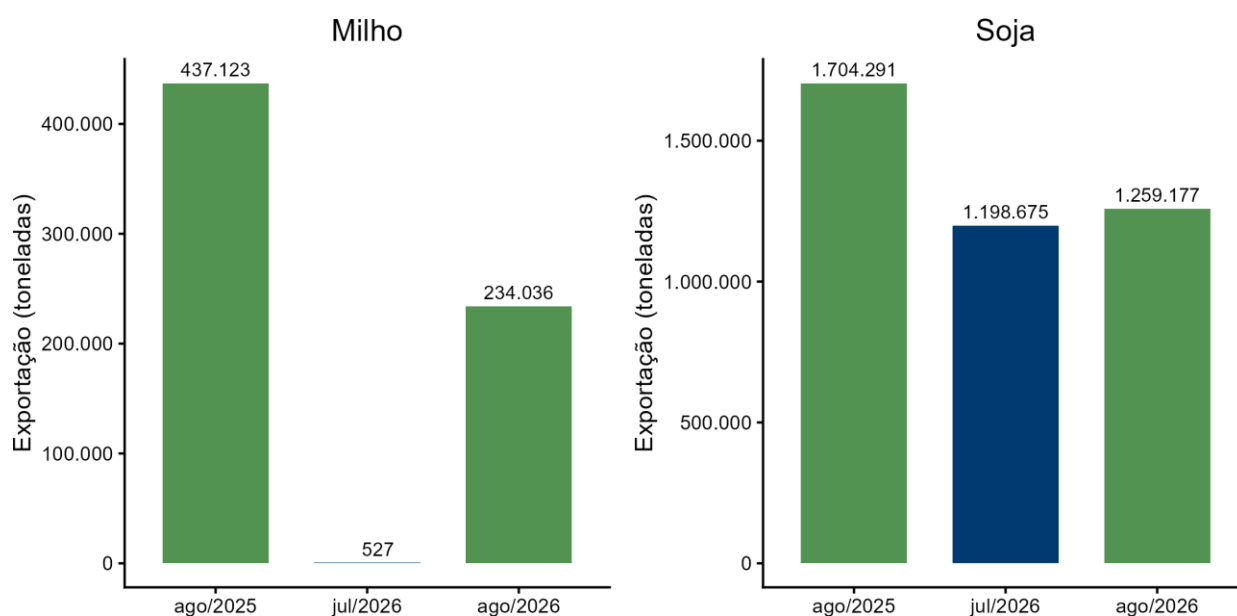
FRETE DE GRÃOS							
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/25	jul/26	ago/26	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	250,00	300,00	298,00	19,2%	-0,7%
	PARANAGUÁ (PR)	640	170,00	218,00	210,00	23,5%	-3,7%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	157,00	230,00	205,00	30,6%	-10,9%
CASCADEL (PR)	PARANAGUÁ (PR)	602	170,00	205,00	210,00	23,5%	2,4%
PONTA GROSSA (PR)	PARANAGUÁ (PR)	214	100,00	87,50	87,50	-12,5%	0,0%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	650,00	650,00	-	0,0%

FRETE DE FEIJÃO							
ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/25	jul/26	ago/26	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	210,00	247,50	252,50	20,2%	2,0%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	297,50	342,50	357,50	20,2%	4,4%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	SI	450,00	450,00	-	0,0%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	650,00	650,00	-	0,0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se de um indicativo obtido por coleta de informações.

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 08/09/2026 15:04 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Piauí

Em agosto, o mercado de fretes apresentou alta movimentação, puxado pelo crescimento das exportações de soja. No mesmo mês, foi verificado um crescimento de 13% no volume enviado ao exterior (correspondendo a mais de 48 mil toneladas), o terceiro aumento consecutivo desde junho. O volume total exportado de 419 mil toneladas foi o maior atingido em 2026.

A exportação de milho, por sua vez, não foi expressiva a ponto de exercer influência nos fretes, visto que o volume registrado foi muito baixo, de apenas 66 toneladas. A média dos preços dos fretes praticados pelas empresas que atuam nas principais rotas agrícolas do Piauí, sofreu uma redução de 2% em relação ao período anterior.

Na região de maior movimentação de cargas, o preço do combustível caiu em mais de 2%, e com o fim do período de colheita de soja nas principais regiões produtoras do país, observou-se a elevação na disponibilidade de caminhões se deslocando para o mercado local. Este fato criou condições favoráveis para negociar preços mais baixos de transporte, mesmo diante de um cenário de demanda elevada.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/25	jul/26	ago/26	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	213,00	220,00	230,00	8,0%	4,5%
	SÃO LUÍS (MA)	944	254,00	261,00	252,00	-0,8%	-3,4%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	298,00	270,00	280,00	-6,0%	3,7%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	172,00	180,00	190,00	10,5%	5,6%
	SÃO LUÍS (MA)	665	204,00	207,00	205,00	0,5%	-1,0%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	302,00	275,00	270,00	-10,6%	-1,8%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	210,00	220,00	200,00	-4,8%	-9,1%
	SÃO LUÍS (MA)	810	243,00	247,00	244,00	0,4%	-1,2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se de um indicativo obtido por coleta de informações.

São Paulo

O panorama dos fretes em agosto foi direcionado pelos preços de comercialização dos grãos. Na primeira quinzena, os preços da saca de soja, nas principais praças de São Paulo, recuaram aproximadamente 12% em relação às últimas semanas de julho. Com isso, alguns produtores preferiram esperar pela recuperação dos preços para comercializar. Na segunda quinzena, os preços se recuperaram e a exportação dos grãos de soja aumentou 24% em relação à primeira quinzena do mês. Já na cultura do milho, mesmo com o grande volume colhido e os avanços na colheita (cerca de 70% da área total do estado), os preços do mercado interno se mostraram mais atrativos na primeira quinzena. Na segunda quinzena, os preços se recuperaram e os embarques foram 20% superiores aos da primeira, totalizando 863 mil toneladas escoadas pelo porto de Santos.

Segundo os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, divulgados por meio da Secretaria de Comércio Exterior, o volume de soja exportado pelo Porto de Santos foi de 1,53 milhão de toneladas, cerca de 67% a menos do que em julho. Para o farelo de soja, o volume exportado foi de 905 mil toneladas, 24% inferior ao de julho. Já para o milho, o volume exportado foi de 1,56 milhão de toneladas, um aumento de 154% em relação ao mês passado.

Os valores dos fretes praticados nas diferentes praças do Estado, mantiveram-se estáveis em relação a julho. As variações positivas destacadas foram em Ourinhos (+5,67%) e Presidente Prudente (+5,14%), enquanto Piracicaba (-6,69%) e Itapetininga (-4,85%) apresentaram retração. Segundo informantes do setor logístico rodoviário paulista, essa oscilação reflete a relação entre oferta e demanda de veículos nas regiões produtoras de grãos.

Em agosto, o valor médio do óleo diesel comum em São Paulo, foi de R\$ 6,48 por litro, variando entre R\$ 5,49 e R\$ 8,69. Já o valor médio do óleo diesel S10 situou-se em R\$ 6,89, com variação de R\$ 5,89 a R\$ 9,19. Segundo o relatório mensal da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), houve uma redução de 0,02% no preço do óleo diesel comum e de 0,01% no do óleo diesel S10 em relação a julho.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/25	jul/26	ago/26	ANO	MÊS
ARAÇATUBA (SP)	SANTOS (SP)	604	200,00	210,00	210,00	5,0%	0,0%
BARRETOS (SP)	SANTOS (SP)	500	185,00	SI	200,00	8,1%	-
BEBEDOURO (SP)	SANTOS (SP)	461	180,00	SI	195,00	8,3%	-
BRAGANÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	120,00	117,50	115,00	-4,2%	-2,1%
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	121,98	115,50	115,25	-5,5%	-0,2%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	207,20	200,75	200,38	-3,3%	-0,2%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	202,20	220,00	210,00	3,9%	-4,5%

GUAÍRA (SP)	SANTOS (SP)	607	195,00	SI	205,00	5,1%	-
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	160,00	176,00	179,00	11,9%	1,7%
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	115,00	128,75	122,50	6,5%	-4,9%
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	171,88	165,94	-4,6%	-3,5%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	145,00	143,38	142,25	-1,9%	-0,8%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	168,00	SI	190,00	13,1%	-
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	179,79	175,25	185,19	3,0%	5,7%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	188,49	179,50	188,38	-0,1%	4,9%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	138,35	137,63	128,42	-7,2%	-6,7%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	252,30	219,83	231,13	-8,4%	5,1%
RIBEIRÃO PRETO	SANTOS (SP)	410	175,00	200,00	192,50	10,0%	-3,8%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	196,41	200,75	200,38	2,0%	-0,2%
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	145,00	161,63	159,54	10,0%	-1,3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-SP como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se de um indicativo obtido por coleta de informações.

Milho

De acordo com o último levantamento da Conab, cerca de 98,1% da área plantada com o milho da segunda safra, havia sido colhido. Em MT, GO, TO, MA, BA e PI, a colheita está finalizada. No PA e MS, a colheita está na reta final. Nas principais regiões produtoras, as operações estão encerradas. Em MG, colheita está praticamente encerrada. Em SP, o avanço da colheita foi interrompido devido às fortes chuvas da semana. No PR, a colheita alcança 93% da área com as lavouras em geral com bom desenvolvimento.

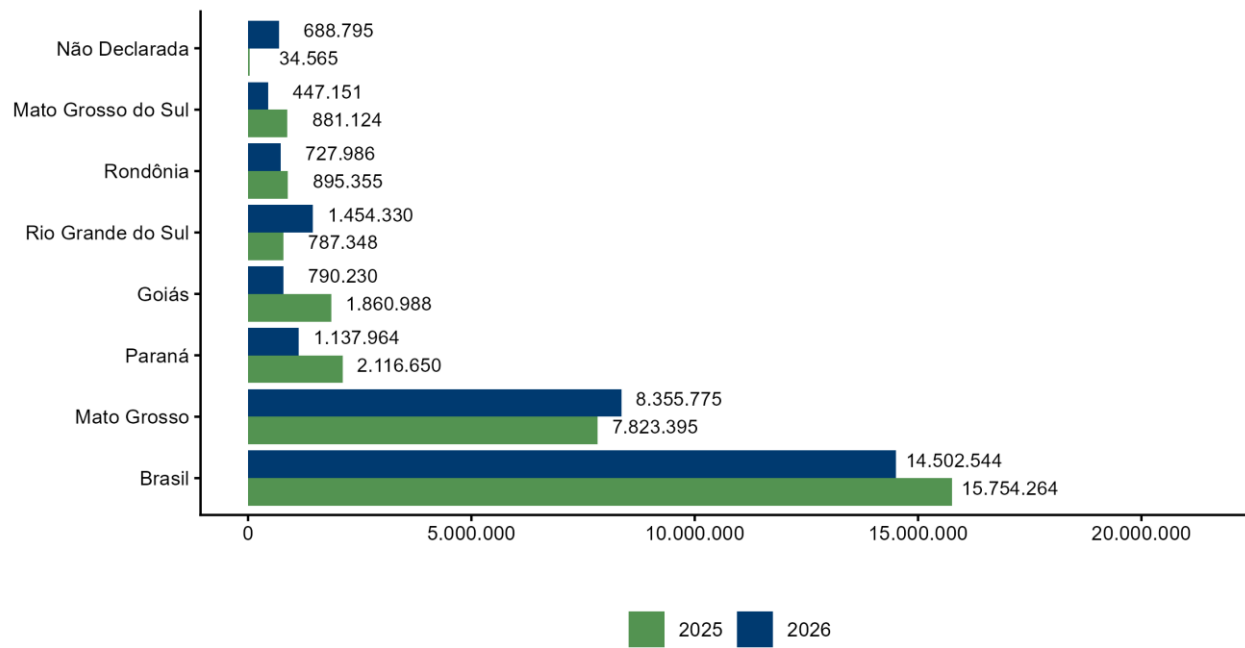
As chuvas interromperam a colheita, com registro de tombamento de plantas por rajadas de vento. Com relação ao milho da primeira Safra 2026/27, 17,6% da área prevista havia sido semeada. No RS, o clima favorece a semeadura, que já ultrapassa metade da área prevista, com estabelecimento satisfatório. As geadas de 6 e 7 de setembro atingiram lavouras em desenvolvimento vegetativo, com danos observados. O controle da cigarrinha e de percevejos segue como ponto de atenção. Em SC, o plantio avança nas regiões Oeste e Extremo Oeste. Predomina a fase de emergência e desenvolvimento vegetativo, com estabelecimento satisfatório.

As áreas em solos muito úmidos apresentam maior risco de falhas de emergência. O monitoramento segue focado na cigarrinha do milho, na lagarta-do-cartucho e nos percevejos. No PR, a maior parte das lavouras encontrasse em emergência e bom desenvolvimento vegetativo. As chuvas interromperam a semeadura. Os ataques da cigarrinha do milho exigem atenção.

As exportações do cereal acumuladas até ago/26, atingiram 14,5 milhões de toneladas, contra 15,7 milhões em igual período do ano anterior. Pelos Portos do Arco Norte foram escoadas 48,98% da movimentação

contra 41,14% no mesmo período do ano anterior enquanto pelo Porto de Santos foram registrados 27% dos volumes embarcados, contra 29,6% do exercício anterior; o Porto de Paranaguá 7,2%, contra 11,4% do ano passado; e pelo Porto do Rio Grande, 10,1%, contra 5% no exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, RS, PR e GO.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a agosto por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 08/09/2026 15:04 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a agosto de 2025 e 2026 (toneladas)

Destino - UF (Porto)	Jan/ago 2025 Quant (t)	Jan/ago 2025 Part %	Jan/ago 2026 Quant (t)	Jan/ago 2026 Part %
Arco Norte	6.474.938	41,14%	7.094.123	48,98%
BARCARENA - PA	2.011.766	12,78%	3.138.248	21,67%
SANTAREM - PA	1.978.244	12,57%	2.150.218	14,85%
ITACOATIARA - AM	1.327.767	8,44%	1.055.718	7,29%
ITAQUI - MA	961.755	6,11%	644.642	4,45%
SANTANA - AP	195.256	1,24%	105.224	0,73%
Demais Arco Norte	150	0,00%	73	0,00%
SANTOS - SP	4.665.436	29,64%	3.922.160	27,08%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.816.840	11,54%	664.638	4,59%
PARANAGUA - PR	1.791.053	11,38%	1.050.155	7,25%
RIO GRANDE - RS	782.476	4,97%	1.457.663	10,06%
VITORIA - ES	89.327	0,57%	283.073	1,95%
IMBITUBA - SC	108.373	0,69%	0	0,00%
Outros	11.462	0,07%	11.231	0,08%
Total	15.739.904		14.483.043	

FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 08/09/2026 15:04 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

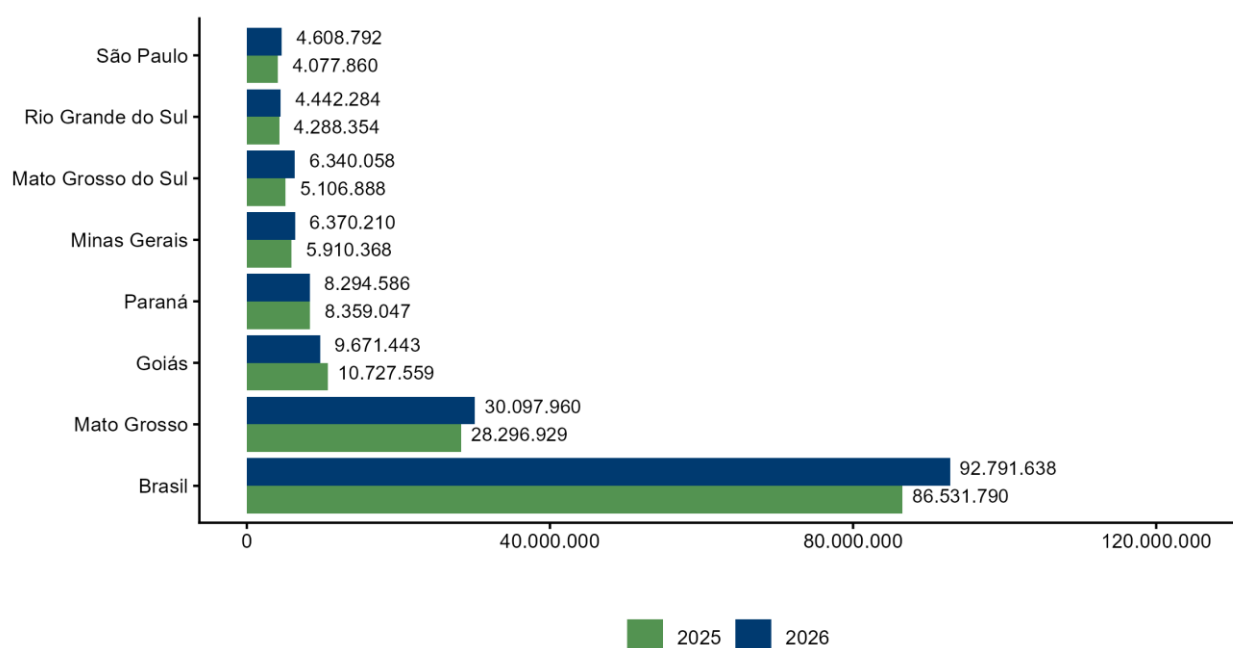
Soja

Neste mês, uma postura mais cautelosa foi observada pelos detentores dos estoques da oleaginosa no país, respaldado pelas dúvidas sobre o tamanho da oferta mundial na safra 2026/27, pelos efeitos do El Niño que aumentaram as incertezas em relação à produção global, particularmente a sul americana, fatores que reduziram o interesse em negociar volumes expressivos. Adicionalmente, observou-se avanços no interesse de compras internas, impulsionadas pelas indústrias moageiras locais, também preocupadas de uma maneira preventiva, com a recomposição dos estoques, ante os riscos de redução na oferta. No exterior, a China em um movimento idêntico, manteve aquecida a procura pela oleaginosa.

As exportações brasileiras de soja em grãos acumuladas até ago/26, atingiram 92,7 milhões de toneladas, contra 86,5 milhões do mesmo período do ano anterior. Pelos portos do Arco Norte foram expedidas

38,85% das exportações nacionais, contra 37,98% do mesmo período do ano anterior. Por Santos, foram escoados 34,4%, contra 34,3% do exercício anterior. As exportações de soja pelo Porto de Paranaguá totalizaram 13,3% do montante nacional contra 12,9% no mesmo período do ano anterior e pelo Porto de São Francisco do Sul, foram escoados 5,1%, contra 5,2% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu nos estados do MT, GO, PR e MG.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a agosto por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 08/09/2026 15:04 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a agosto de 2025 e 2026 (toneladas)

Destino - UF (Porto)	Jan/ago 2025 Quant (t)	Jan/ago 2025 Part %	Jan/ago 2026 Quant (t)	Jan/ago 2026 Part %
Arco Norte	32.767.310	37,98%	36.047.346	38,85%
ITAQUI - MA	11.722.058	13,59%	11.553.717	12,45%
BARCARENA - PA	8.813.040	10,21%	11.593.657	12,50%
ITACOATIARA - AM	5.207.312	6,04%	5.166.903	5,57%
SALVADOR - BA	3.454.553	4,00%	4.211.694	4,54%
SANTAREM - PA	2.994.754	3,47%	3.089.111	3,33%
Demais Arco Norte	575.593	0,67%	432.264	0,47%
SANTOS - SP	29.628.130	34,34%	31.934.345	34,42%
PARANAGUA - PR	11.190.861	12,97%	12.376.937	13,34%
RIO GRANDE - RS	4.714.269	5,46%	4.827.563	5,20%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	4.538.082	5,26%	4.735.256	5,10%
VITORIA - ES	2.996.487	3,47%	2.715.070	2,93%
Outros	441.584	0,51%	138.977	0,15%
Total	86.276.723		92.775.494	

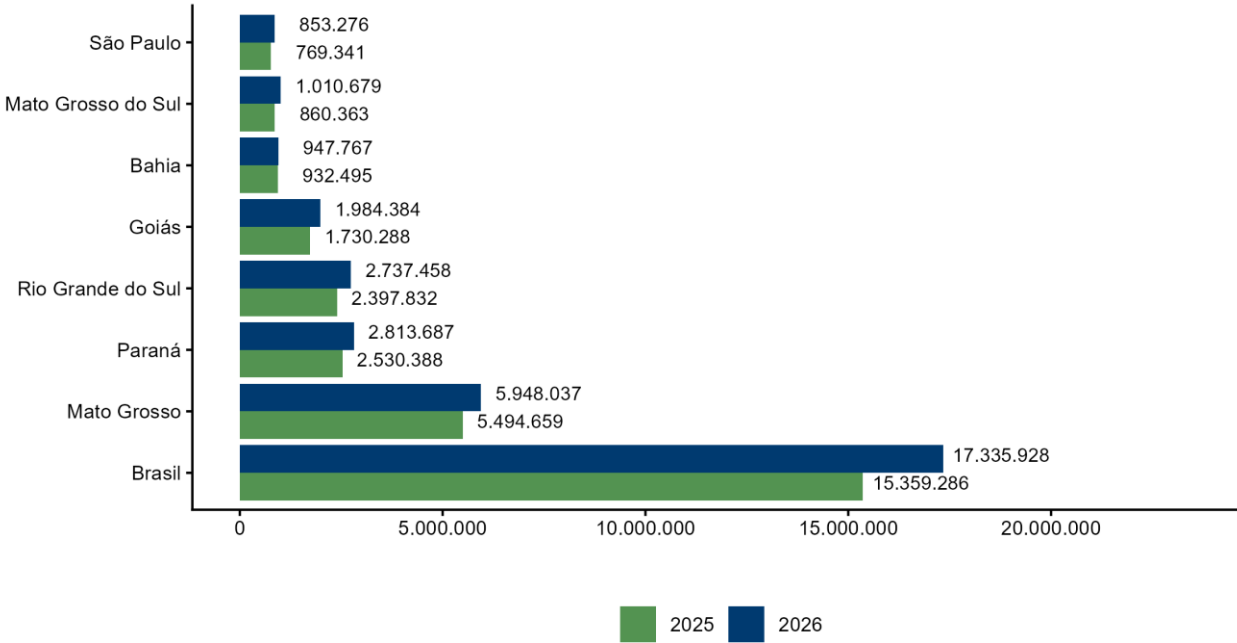
FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 08/09/2026 15:04 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Farelo de Soja

O mercado internacional de farelo de soja seguiu pressionado em agosto, em razão do aumento nos níveis de esmagamentos da soja em grão, nos principais países produtores. A demanda internacional, no entanto, evitou perdas mais intensas. No Brasil, o câmbio, os custos maiores da soja em grão e a demanda do subproduto pelo segmento de proteína animal, sustentaram os preços.

As exportações acumuladas de farelo de soja até ago/26, atingiram 17,3 milhões de toneladas, contra 15,3 milhões em igual período do ano anterior. O escoamento pelo Porto de Santos atingiu – 44% da oferta nacional, contra 43,41% em igual período do ano anterior: Paranaguá – 26,4%, contra 29,2% do ano passado, Rio Grande – 15,7% contra 15,4% e Salvador – 6,7%, contra 7,8% em igual período de 2025, com os estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a agosto por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 08/09/2026 15:04 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a agosto de 2025 e 2026 (toneladas)

Destino - UF (Porto)	Jan/ago 2025 Quant (t)	Jan/ago 2025 Part %	Jan/ago 2026 Quant (t)	Jan/ago 2026 Part %
Arco Norte	1.747.259	11,39%	2.129.937	12,31%
SALVADOR - BA	1.197.553	7,81%	1.168.088	6,75%
ITACOATIARA - AM	311.267	2,03%	329.485	1,90%
SANTAREM - PA	27.368	0,18%	286.133	1,65%
BARCARENA - PA	93.611	0,61%	152.065	0,88%
SANTANA - AP	86.755	0,57%	115.989	0,67%
Demais Arco Norte	30.705	0,20%	78.178	0,45%
SANTOS - SP	6.659.069	43,41%	7.617.600	44,02%
PARANAGUA - PR	4.480.152	29,20%	4.569.424	26,40%
RIO GRANDE - RS	2.360.156	15,38%	2.722.183	15,73%
VITORIA - ES	0	0,00%	140.637	0,81%
IMBITUBA - SC	72.795	0,47%	124.948	0,72%
Outros	21.809	0,14%	886	0,01%
Total	15.341.240		17.305.615	

FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 08/09/2026 15:04 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

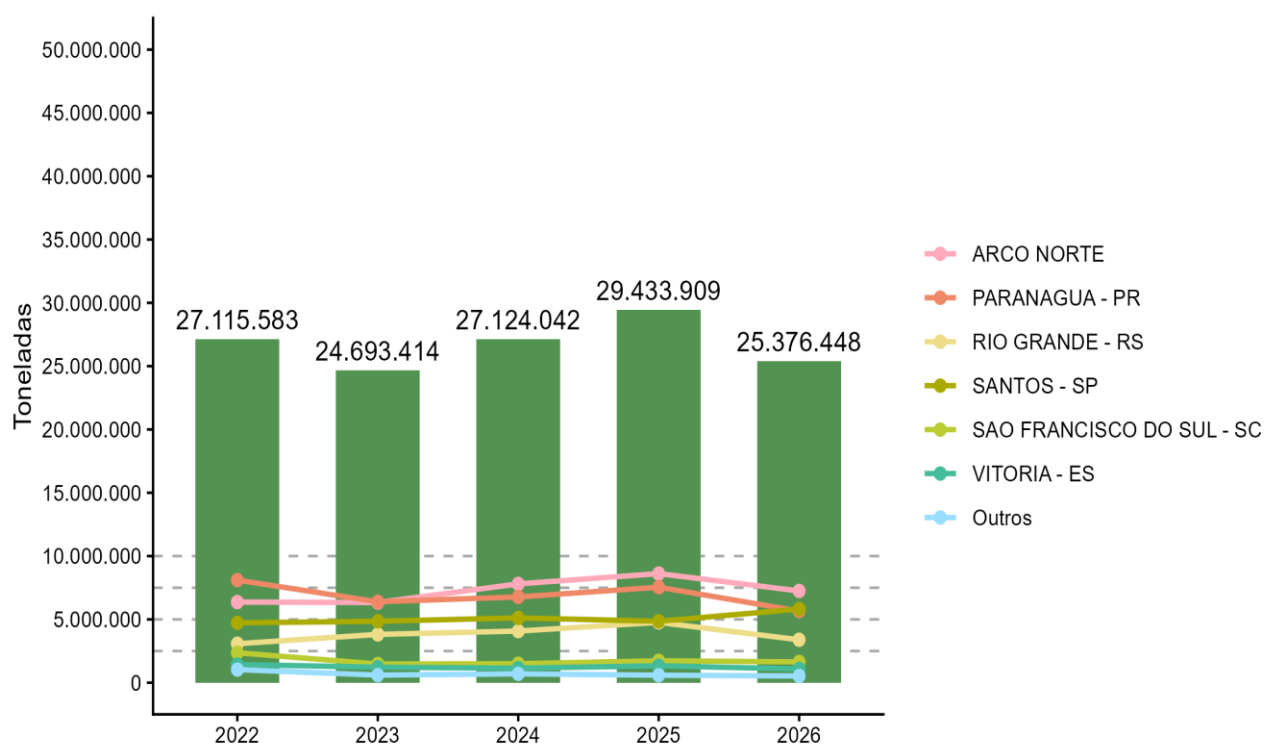
Adubos e Fertilizantes

O mercado de fertilizantes tem operado em ambiente de cautela diante do aumento das tensões no Oriente Médio. O avanço nos preços do petróleo e os riscos envolvendo importantes rotas comerciais, aumentaram a preocupação com fretes, abastecimento e disponibilidade dos insumos. As restrições no mercado internacional, aliado as dificuldades internas de crédito, juntamente com os riscos logísticos, levaram compradores brasileiros a postergar aquisições, priorizando produtos nacionais, além de fontes alternativas.

Este cenário foi responsável pela menor internalização de fertilizantes por parte dos agricultores brasileiros em agosto, na série disponibilizada.

As importações brasileiras de fertilizantes no acumulado até ago/26, atingiram 25,38 milhões de toneladas, contra 29,43 milhões ocorridas no mesmo período do ano passado. Foram internalizadas pelos Portos do Arco Norte, 7,25 milhões de toneladas, contra 8,61 milhões ocorridas em igual período do ano anterior. Pelo Porto de Paranaguá 5,65 milhões, contra a importação de 7,54 milhões do ano anterior e o de Santos, 5,82 milhões de toneladas, comparadas a 4,85 milhões em igual período do ano anterior.

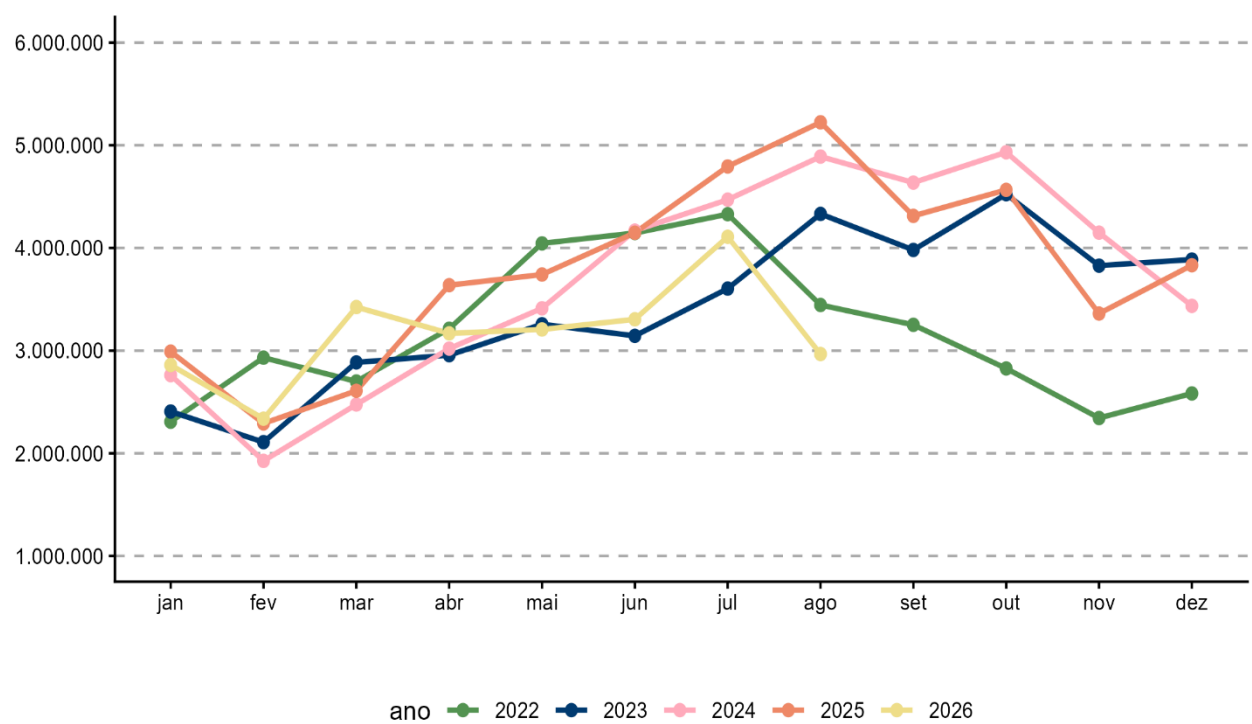
GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a agosto – período entre 2022 a 2026 – milhões de toneladas



	2022	2023	2024	2025	2026
ARCO NORTE	6.368.468	6.332.962	7.804.136	8.618.134	7.247.986
PARANAGUA - PR	8.099.823	6.390.311	6.773.076	7.543.187	5.655.755
RIO GRANDE - RS	3.078.330	3.816.428	4.077.713	4.763.928	3.391.820
SANTOS - SP	4.730.932	4.851.305	5.119.079	4.854.625	5.815.564
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	2.366.483	1.477.960	1.500.671	1.729.541	1.644.215
VITORIA - ES	1.437.653	1.223.312	1.148.941	1.332.545	1.089.235
Outros	1.033.894	601.136	700.426	591.949	531.874
TOTAL	27.115.583	24.693.414	27.124.042	29.433.909	25.376.448

FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 08/09/2026 15:04 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2022	2.307.840	2.931.598	2.699.512	3.213.254	4.044.683	4.145.562	4.328.609	3.444.524	3.251.266	2.826.480	2.343.719	2.582.863
2023	2.407.153	2.108.642	2.885.357	2.955.655	3.257.080	3.143.880	3.604.274	4.331.373	3.980.373	4.523.239	3.827.673	3.887.035
2024	2.761.328	1.926.394	2.475.441	3.019.775	3.412.271	4.168.684	4.470.335	4.889.813	4.636.568	4.932.133	4.148.949	3.436.012
2025	2.990.134	2.290.848	2.609.001	3.637.356	3.741.165	4.147.897	4.793.806	5.223.701	4.312.303	4.565.643	3.361.010	3.831.777
2026	2.860.236	2.336.761	3.424.354	3.168.024	3.206.341	3.305.048	4.108.813	2.966.872				

FONTE: COMEX STAT — Data da extração no COMEX STAT: 08/09/2026 15:04 — ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Movimentação de estoques da Conab

Em agosto, a Conab negociou transporte para os avisos de fretes nº 44/2026, 47/2026 e 48/2026 requisitando, respectivamente 16 mil, 2 mil e 2,6 mil toneladas para remoção e entrega de milho.

A movimentação de estoques da Conab é essencial para a gestão logística dos produtos armazenados, permitindo a redistribuição entre unidades (conforme as necessidades operacionais), a otimização da capacidade de armazenagem, a preservação da qualidade dos produtos e o atendimento às pessoas que acessam as políticas públicas sob responsabilidade da Companhia.

As contratações podem ser consultadas através do Portal de Comercialização disponível no [site](#) da empresa:

<https://portaldecomercializacao.conab.gov.br/#/home>

Abaixo, a tabela com a execução de cada aviso:

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	KG CANCELADO	REALIZADO (%)
3	MILHO	21.000.000	23,81	458,61	4.669.080	0	16.330.920	100
4	MILHO	2.829.530	13,49	392,50	527.700	0	2.301.830	100
8	MILHO	6.482.550	12,94	614,50	6.482.550	0	0	100
9	MILHO	16.471.850	22,11	559,35	15.704.900	0	766.950	100
13	MILHO	13.066.404	16,82	513,32	9.590.670	4	3.475.730	100
24	MILHO	4.611.000	15,24	350,21	3.861.000	0	750.000	100
32	MILHO	25.185.550	21,22	549,85	25.185.550	0	0	100
38	MILHO	3.219.690	22,54	508,43	3.219.690	0	0	100
42	MILHO	7.950.000	2,65	478,58	7.167.400	0	782.600	100
44	MILHO	16.033.384	20,43	399,17	12.995.240	2.138.144	900.000	86
47	MILHO	2.000.000	25,08	505,45	1.441.760	558.240	0	72
48	MILHO	2.600.000	15,33	219,80	729.460	1.870.540	0	28

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB. VALORES MÉDIOS CONTRATADOS SEM ICMS.